

JORNAL DE GARVÃO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DEFESA DO PATRIMÓNIO - GARVÃO

ANO: 1 Nº.2 AGOSTO/95 PERÍODICIDADE: TRIMESTRAL PREÇO: 100\$00



**SR. PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
OURIQUE DÁ A SUA
PRIMEIRA ENTREVISTA AO
JORNAL DE GARVÃO**

Pág. centrais

PESQUISAS ARQUELÓGICAS EM GARVÃO

**CAMPO DE TRABALHO 95.
COORDENADO POR ESTA
ASSOCIAÇÃO EM COOPERAÇÃO
COM O IPJ E O IPPAR.**

**Esperamos ter sensibilizado as autoridades
competentes para a continuação das
mesmas.**

Pág. 9

TRADICIONAIS FESTAS DE GARVÃO

**Realiza-se mais uma vez as
Festas Anuais da nossa Vila dias
25, 26 e 27 de Agosto**

Pág. 4



CENTRO DE JUVENTUDE DE BEJA

“UMA RAZÃO DE SER”

Tornou-se inequívoco que a partir do momento em que Portugal deu há sensivelmente uma década o passo da integração europeia, se operaram no nosso país um conjunto de mutações que tiveram amplos reflexos no domínio económico, social, político, cultural e científico que consubstanciam um período de desenvolvimento que paralelamente foi acompanhado de uma brusca e crescente expansão das estruturas mediáticas no seio do nosso universo social.

Esta trajetória contudo, esteve embeida de um enorme grau de complexidade vindo a conhecer algumas hesitações, vicissitudes e adversidades resultantes da influência de alguns factores endógenos e exógenos que obstaram a concretização de alguns objectivos estratégicos indispensáveis para assegurar o nosso progresso colectivo.

É inquestionável que, com a abertura das fronteiras desabrocharam novos horizontes e surgiram uma panóplia de oportunidades até aí inexistentes. A sociedade portuguesa paulatinamente vê-se confrontada com um conjunto de novas exigências e desafios para enfrentar o futuro.

Não podemos esquecer, que, com a criação do mercado único europeu e a consequente livre circulação, assistimos ao alargamento e globalização da economia de mercado que inaperavelmente acentuou a livre concorrência e a libertação da parte dos sectores da nossa vida económica e social o que nos catapultou para a presença de uma sociedade fortemente competitiva onde imperam desmedidos padrões de selectividade.

Perante esta realidade qual a atitude comportamental adoptada pela nossa sociedade para fazer face a este galopante ritmo de competição?

É unanimemente reconhecido que se implantou no tecido social um determinado tipo de comportamento sociológico que coincide com aquilo que podemos designar pelo culto do «individualismo pragmático» cujo expoente máximo se traduz na aspiração de atingir a todo o transe o “patamar do sucesso”.

Como é que é encarado este fenómeno pela juventude portuguesa?

Logicamente que ele aparece implantado no tecido juvenil necessariamente associado a determinado contexto de vivência social especialmente patente no período em que os jovens fazem a sua integração na vida activa e profissional.

Sem menosprezar a necessidade que os jovens sentem de se valorizarem e afirmarem profissionalmente pode-se afirmar que, independentemente dos seus interesses, das suas origens sociais, das suas perspectivas e aspirações, os jovens portugueses e as suas associações e organizações têm-se mostrado avessos a este jogo de comportamento e apresentam-se como protagonistas da mudança.

Esta sua tomada de consciência foi, assinala-se, fertilizada pela componente associativa. É no associativismo que os jovens se revêem, na perspectiva optimista como encaram o futuro, no modo como fazem as suas opções adequadas à sua vocação, na forma activa e consciente como participam na construção de um projecto de sociedade moderna, pela apologia que fazem na defesa dos valores de natureza «pós-materialista» tais como ecologia, paz, liberdade, solidariedade, tolerância e ainda pelo combate aceso que travam contra a xenofobia e o racismo, a excursão social e a delinquência juvenil.

O associativismo tem constituído para os jovens uma importantíssima fonte de aprendizagem social, política e cultural que lhes possibilita maximizar a sua participação nos mais variados assuntos da comunidade. A participação no movimento associativo só será efectiva e revelará importância pedagógica se a todos os jovens for garantido o exercício do seu direito de participação ou de associação ou seja se poderem eleger e ser eleitos para os cargos da sua associação.

Quanto maior for a participação dos jovens, maior será a sua corresponsabilização e mais facilmente se mobilizarão em torno de um projecto e na busca de soluções concretas para a resolução dos principais problemas com que se debatem actualmente (Educação, Emprego, Habitação, etc).

Numa região como o Alentejo indelevelmente marcada pela interioridade e pela ruralidade, o Associativismo Juvenil constitui uma bandeira de esperança para travar a fustigada desertificação física e humana, uma oportunidade impar para que os nossos jovens reforcem a sua socialização e aperfeiçoem as suas vivências e experiências interpessoais, intersociais e interculturais.

Foi pois com imenso agrado que vi despontar na vila de Garvão um grupo de jovens movidos por um forte espírito de empatia, determinação, empenhamento, sentido de organização e responsabilidade levarem por diante uma obra nunca inacabada mas tão cheia de virtudes que só me permite dizer “continuem a sonhar”.

Bem hajam
O director do Centro
Dr. Luís Delgado Alves



PAROQUIANDO...

Pelo Padre António Pereira

Reviver a história

Não passaram despercebidas as celebrações do passado dia 25 de Julho, dia da Batalha de Ourique.

Para celebrar o evento, promoveu a câmara de Ourique uma série de actividades, das quais destaque o “Debate sobre a Batalha de Ourique” que foi animado por especialistas na matéria, vindos de vários pontos do país. Pude assistir e deleitar-me com as teorias ali expostas e assim enriquecer extraordinariamente, os meus fracos conhecimentos sobre Ourique e o seu passado histórico.

A lista de intervenientes era, de facto, de luxo. Homens de História, de Pesquisa, de Arqueologia, havia de tudo e do melhor. Foi um debate riquíssimo. A um determinado momento verifiquei que de Ourique éramos meia dúzia a assistir e a interessarmo-nos pela sua história e pela sua grandeza. Não havia professores, as garantias da cultura, nem jovens, os homens de amanhã a aproveitarem uma ocasião, talvez única, para se informarem sobre a realidade que os rodeia e que constitui o seu habitat. Foi pena. Nós que gastamos grandes somas para escutarmos os ruidosos da música, estamos a perder a sensibilidade para os valores fundamentais. Somos capazes de ir a Foz Côa exibir cartazes e desconhecemos a riqueza que temos dentro das portas. É a sociedade da Publicidade, do Consumo, do Barulho...

Ao tecer estas considerações, não o faço por mera crítica, mas para chamar a atenção dos Ouriquenses para a sua riqueza histórica que é extraordinária. É bom tomar consciência disso e salvar o que vale a pena. O património histórico é, hoje um dom precioso a não deixar perder. É a história, são os monumentos, são os objectos, as tradições, etc, etc, etc... tantos valores



RÁDIO CASTRENSE

93.0 FM

UM ANO DE EXISTÊNCIA

UM OBJECTIVO PARA GARVÃO

Ao constituirmo-nos em Associação Juvenil, a nossa principal preocupação, era a protecção do património e do ambiente.

Proteger e divulgar a riqueza arqueológica desta Vila, para posteriores acções de valorização nomeadamente:

- Escavações arqueológicas.
- Criação de um museu arqueológico.
- Criação de Museu Etnológico com alfaias e utensílios agrícolas.
- Criação de um Jardim Público, onde algumas peças Etnológicas seriam incorporadas.

Apercebemo-nos que ao empreender-mos tal tarefa estávamos a contribuir para travar a desertificação o desemprego e fomentar o desenvolvimento económico.

É claro que não existe padrões pré estabelecidos que pudéssemos aproveitar e encaixar em Garvão, tivemos pôr isso que nos socorrer do que nos parecia mais lógico e das potencialidade desta terra.

ESTATUTÁRIAMENTE

Assim dia 6 de Outubro de 1994, no Cartório Notarial de Ourique, foi celebrada a escritura de legalização desta Associação, que tem como objectivos :

- A divulgação, Defesa e valorização do Património Histórico, Artístico, Arqueológico e Etnológico.
- A elevação do nível cultural e social da população.
- Promoção Turística, incrementando o Artesanato Regional e visitas Arqueológicas.

ARQUEOLOGIA

PRETENDE-SE:

Promover escavações Arqueológicas, devidamente autorizadas e supervisionadas pelas autoridades competentes.

Divulgação e promoção de visitas de estudo e turísticas aos locais de interesse.

Sensibilização dos Organismos competentes, no sentido de uma melhor colaboração, visando a realização dos objectivos propostos.

Nomeadamente na criação do Museu arqueológico, e no que já é uma realidade as escavações Arqueológicas em Garvão, promovidas pôr esta Associação.

ETNOLOGIA

PRETENDE-SE:

Recolha de utensílios e alfaias agrícolas.

Sensibilização dos Agricultores e população em geral para a preservação e cedência de peças de interesse Etnológico.

Recolha de usos e costumes antigos.

Recolha e preservação de danças e cantares tradicionais, de que a Dança de Garvão foi uma realidade.

Exposição em Museu Etnológico dos utensílios recolhidos.

JARDIM PÚBLICO

Criação de um espaço verde, na cerca onde actualmente está localizada a sede da Associação.

Com algumas peças Etnológicas incorporadas.

Criando assim um espaço aberto para manifestações Culturais de vária índole.

Durante o nosso ano de existência muito foi o trabalho efectuado, muitas vezes reconhecido, como o demonstram os artigos de vários jornais e rádios locais e nacionais dos quais publicamos o artigo do Correio da Manhã que, de uma forma geral, demonstra o que foi publicado sobre a Associação.

...Mas o que mais no toca, e é afinal para isso que existe o Jornal de Garvão, é a união das pessoas da Vila em torno de um projecto ao qual possam chamar seu, como é o caso da Sra. Francisca Silva Matos Saramago que teve a amabilidade de nos enviar a seguinte carta.



Feira de Garvão defende tradições

Faro (Instituição Delegação) - No próximo dia 4 de Março vai ter lugar a "Feira de Garvão", uma iniciativa da Associação Cultural e Defesa do Património de Garvão, no concelho de Ourique, Baixo Alentejo.

A comissão organizadora desta importante festa, sempre realizada neste agreste local, é uma importante iniciativa dedicando-se de alma e coração, à protecção e defesa das tradições locais.

Assim, os membros da Associação Cultural e Defesa do Património de Garvão pretendem, este ano, não modificar o que até aqui vem acontecendo, "mas sim dinamizar e levar adiante, através dos potenciais do concelho".

Nesta linha de pensamento e de defesa, foram constituídas, numa comissão de agricultores e juristas de este ano, por razões burocráticas, a recém-criada Associação de Defesa do Património de Garvão para que a "Feira de Garvão" venha a contar com um novo e mais plenamente preparado, também, e agora, segundo também o Correio da Manhã apurou, para substituir uma outra associação, esta voltada para o Desenvolvimento Local.

Condições que são das riquezas da região, as memórias da Associação Cultural e Defesa do Património de Garvão centram primordialmente as suas atenções numa exposição de bonecos de rapa "Garvenses", a qual, salientaram, "se encontra em via de extinção, pois, das 80 exemplares que possuíamos apenas um e muito".

Com o apoio da Câmara Municipal de Ourique, a sua jurisdição Garvão pertence, aquela associação pretende organizar, entre os dias 4 e 6 de Maio, um vasto programa de actividades, no qual se inclui uma exposição de gado bovino, ovinos, caprinos, suínos e equinos, cavalos, também, um concurso de óvulos, no qual estarão presentes de 4 famílias, adultos, tendo como tema o mesmo regional, evento que contará, com a participação de prémios para os três primeiros classificados, de 50, 30 e 20 mil escudos, respectivamente.

Esta feira inclui, também, um espectáculo e animação que inclui música ao vivo, exposição de artesanato e artesanato agrícola e ainda, exposição de casca comercial do concelho.

FRANCISCO ANASTÁCIO
Contribuinte N.º 803 796 927
SERRALHARIA CIVIL
Todo o tipo de trabalhos em ferro
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Estrada da Funcheira Telef. 086 - 55246
Garvão

CAFÉ SNACK-BAR
"PRIMAVERA"
De Adélia Assunção Amaro Vera
Cont. N.º 814 801 269
Rua do Álamo Telef. 55 157
GARVÃO - OURIQUE

Super-Mercado "CROCODILO"
DE
Maria Manuela V. Conduto F. Martins
Rua 26 de Abril Telef. 56287
Garvão



FESTAS TRADICIONAIS DE GARVÃO DE 1995

Na nossa Vila de Garvão, durante o ano organiza-se várias festas.

Uma dessas são as tradicionais festas da vila de Garvão e que só é possível graças à cooperação e organização de várias pessoas.

De há muitos anos para cá, se organizam estas festas.

Ainda está bem presente na memória dos mais velhos as festas dos anos 40 e 50, contudo depois de um período de largos anos sem se fazer Festas, em 1975, o Presidente do então Clube Desportivo de Garvão, Sr. Canário em colaboração com mais algumas pessoas organizaram as festas, constituindo assim a Comissão de Festas da Vila de Garvão.

A comissão era constituída por: Adriano Cortes, Alberto Justino, António Fernandes, Rogério Gonçalves, Camacho, Canário, Manuel Faustino, Paulo Brasão, Tomás e Fernando Pojal.

Durante alguns anos esta Comissão organizou as Tradicionais Festas, embora todos os anos fossem desistindo alguns elementos.

As festas eram iniciadas com a banda, depois seguia-se a Largada à Alentejana, que, como não havia praça de Touros, era feita nas cercas do Sr. Manuel Conversa e na cerca do Sr. Júlio Penedo, cerca em frente da escola primária.

A praça de touros veio a ser

construída, mais tarde, pela comissão de festas e a Câmara Municipal de Ourique, no tempo do Dr. Semedo.

As refeições eram servidas num restaurante que estava em funcionamento, para o efeito, nas instalações do clube.

As festas eram organizadas sem haver dinheiro para financiar o que era um grande risco.

As despesas só eram pagas depois das festas serem realizadas.

Nas mais recentes festas, poucas alterações houveram em relação às festas mais antigas.

A Corrida de Touros continua a ser o ponto alto das festas.

Outro dos factores a fazer referência é o da ornamentação das ruas, no qual as pessoas se têm esmerado em enfeitar, e de ano para ano tem vindo a ganhar importância.

DIAS 25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 1995

TRADICIONAIS FESTAS

VILA DE GARVÃO

EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

PROGRAMA



BANDA NOVA



FRUITA MADURA

SEXTA-FEIRA - 25 DE AGOSTO

20,00 H. - ABERTURA DAS FESTAS
 21,00 H. - ABERTURA DA QUERMESSE +
 22,00 H. - BAILE COM O CONJUNTO "BANDA NOVA"
 01,00 H. - ACTUAÇÃO DOS ARTISTAS:
 LUIS MANUEL E BIAS BARLARTINHA

SÁBADO - 26 DE AGOSTO

08,00 H. - ALVORADA
 10,00 H. - ABERTURA DA QUERMESSE
 CHEGADA DA BANDA
 10,30 H. - MISSA SOLENE EM HONRA DA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO.
 11,00 H. - PROCESSÃO
 14,00 H. - PASSATEMPOS E SURPRESAS
 18,00 H. - TOURADA

**CONJUNTO: LUIS MIGUEL DA VEIGA
 RUI SALVADOR
 PEDRO FRANCO**

**FORNACAO: AMADORES DA CHAMUSCA (captividade por José Nuno Pereira)
 AMADORES DE NOURA (captividade por José Maria Coimbra)**

6 - Poderosos Touros - 6
 (a paragem do Presidente do Juv. Toros Club)

21,00 H. - ABERTURA DA QUERMESSE
 22,00 H. - BAILE COM O CONJUNTO "FRUITA MADURA"
 01,00 H. - VARRIDAMES com a actuação do artista **FERNANDO CORREIA MARQUES** e de "Burrillo" e suas bailarinas.



BANDA NOVA



FRUITA MADURA

DOMINGO - 27 DE AGOSTO

08,00 H. - ALVORADA
 10,00 H. - ABERTURA DA QUERMESSE
 11,00 H. - RALLY PAPER
 15,00 H. - ACTUAÇÃO DOS RANCHOS FOLCLÓRICOS DO LAVRAJO E DE VIANA DO ALENTEJO
 GRUPO CORAL INFANTIL DE GARVÃO
 GRUPO CORAL "MÃE ALDEIBARA" DE GARVÃO
 18,00 H. - LARGADA DE TOUROS NAS RUAS DE GARVÃO.
 21,00 H. - ABERTURA DA QUERMESSE
 22,00 H. - BAILE com o artista **FERNANDO PEREIRA**

AS ENTRADAS NO DOMINGO - DIA 27 SÃO LIVRES

**APOIO: CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE
 GABINETE DE CULTURA DE OURIQUE
 GOVERNO CIVIL DE BEJA
 GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

**COLABORAÇÃO: JUNTA DE FREGUESIA DE GARVÃO
 ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO
 CENTRO CULTURA E RECREIO DE GARVÃO**

A RECEITA LÍQUIDA DESTINA-SE AOS ACABAMENTOS DA CAPELA MORTUÁRIA

A COMISSÃO NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER ACIDENTE OCORRIDO DURANTE AS FESTAS

TRAFEGO ALIMENTAR, TEL. + FAX (086) 5 55151 ALGARVE



Vladimiro Santos & Costa, Lda.

TELEF. | 207 35 35
207 32 93

FAX - 207 32 93

Cont. N.º 800 901 478

ESTÂNCIA DE MADEIRAS (Nacionais e Estrangeiras)
 Revendedor de: LAMINITE, ABIGERINADOS, FORNADOS, CONTRAPLACAS, LAMELADOS, COLAS E PERFIS, ETC.
 PORTAS INTERIORES E EXTERIORES - PARKETS MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRAS E ACCESÓRIOS.

RUA JOSÉ ELIAS GARCIA, 22-24-B 0820 BARREIRO

ALUMIGARVÃO

Carlos Silva e Jorge Bento

-Cabilaria de alumínio e madeira
 -Montagem de estores

Rua Nova, 25-A Telef. 88508 Garvão

ANTÓNIO REVEZ GONÇALVES
 Negociante de Gados

Farinhas para Gado - Peles
 Cereais - Materiais de Construção

Telf. (086) 55151 Largo da Amoreira Garvão



ESDIME

ENTIDADE CREDENCIADA PARA GERIR O "LEADER II" PROGRAMA COMUNITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNDO RURAL - SUDOESTE ALENTEJANO

por Laura Leão

A ESDIME, baseada na sua experiência de 5 anos de intervenção no Sudoeste Alentejano / Baixo Alentejo e no conhecimento profundo das realidades e das necessidades desta zona, candidatou-se em 1994 à 2ª fase do "Leader" para o sudoeste Alentejano, na base do protocolo de

cooperação que celebrou com a Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano e a Alentejo XXI. O que é o "Leader"? É um programa comunitário de ligação entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural.

Isto é, um programa que pretende completar e interligar apoios, instituições e forças locais no sentido de conjuntamente contribuir para a revitalização sócio-económica das zonas rurais.

Obviamente, reconhecemos a profunda depressão em que esta zona está, mas não temos dúvidas em afirmar que estamos perante uma zona com importantes potencialidades de desenvolvimento e sobre as quais há, portanto, que intervir.

Será, por um lado, necessário **valorizar os pontos da zona de**

intervenção, tais como, a boa acessibilidade, um ambiente preservado e com características marcadamente diferentes, a riqueza de

valores culturais capaz de sustentar uma oferta em produtos de qualidade e as razoáveis condições de acolhimento e desenvolvimento de actividades económicas.

Por outro lado, será necessário **minimizar os seus pontos fracos**, ou seja, a fraca formação dos recursos humanos, a fraca dinâmica empresarial, a forte tendência demográfica negativa e a grande fragilidade do tecido produtivo.

Planeamos intervir nas seguintes áreas:

(1) mobilização do público jovem e revitalização das comunidades pela sua animação local, apoiando acções dos jovens nas escolas e o nascimento ou consolidação da intervenção de associações locais:

(2) revitalização empresarial através do apoio a micro-empresas que

assegurem a produção de serviços e produtos de qualidade, através da formação profissional, do apoio à contratação de pessoas especializadas e a investimentos em tecnologias e capacidade organizativa;

(3) reforço da capacidade de comercialização e promoção dos produtos locais, através do apoio comercial a micro e pequenas empresas, à criação de redes de comercialização e à generalização das técnicas de marketig;

(4) reforço e diversificação da actividade da região com apoio a projectos experimentais e demonstrativos na área do património e do ambiente, de actividades que promovam a qualidade de vida das populações locais e, ainda, da procura de novos produtos e serviços.

Em todas estas áreas de intervenção há que privilegiar as actividades que consideramos de maior potencialidades - **o agro-alimentar, o artesanato, o turismo cultural e as indústrias transformadas de pequena escala.**

Para que estas intervenções sejam realizadas com êxito, há que ter como

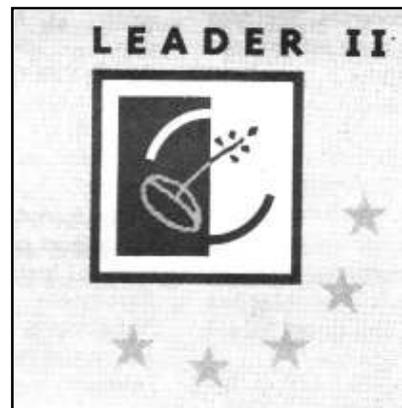
prioridade central contribuir para o aumento da qualificação dos recursos humanos, isto é, dar possibilidade às pessoas de elas próprias fazerem algo pelo desenvolvimento das suas terras, fomentando nelas a capacidade de iniciativa para que possam revitalizar a vida sócio-económica das suas próprias comunidades locais.

Porém, este é um processo lento e há que complementar esta acção com outras iniciativas que tenham resultados mais imediatos para garantir a própria sobrevivência das comunidades locais, o que significa dizer que se não actuarmos rapidamente junto dos aspectos negativos que caracterizam esta

zona, o **despovoamento** e pobreza de algumas terras continuará e poderá correr-se o risco de **elas desaparecerem.**

Mas, tenhamos confiança.

Estamos certos que construiremos um Baixo Alentejo mais activo, mais empreendedor e com gentes capazes de melhorarem as suas próprias condições de vida. Nós, através do Leader II ou doutras iniciativas, estamos ao dispôr para vos apoiar com informação, aconselhamento e ânimo.



PADARIA VITÓRIA

DE: JOAQUIM ROSÁRIO GUERREIRO
FABRICO DE PÃO E BOLOS

RUA NOVA TEL. 55133

GARVÃO

CAFÉ CENTRAL

MANUL BARBARA DOS REIS
SERVEM-SE ALMOÇOS, JANTARES E
DORMIDAS

LARGO DA AMOREIRA 086-55113
GARVÃO

PADARIA MARTINS

IE
JOAQUIM MARTINS MOREIRA DA COSTA

Fabrico de pão caseiro e bolos
Rua de Ourique, 22 Telef. 086-55194

GARVÃO



ENTREVISTA COM JOSÉ RAUL SANTOS PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE

JOSÉ RAUL SANTOS (JRS), Presidente da Câmara Municipal de Ourique, dá a sua primeira entrevista ao Jornal de Garvão (JG), no qual é confrontado com perguntas de carácter Cultural e Social, não só referentes a Garvão, mas ao Concelho em geral.

JG- A Associação de Defesa do Património de Garvão está prestes a comemorar um ano de existência. Que balanço faz das actividades realizadas?

JRS- A Associação D. P. de Garvão veio, sem duvida, colmatar uma lacuna existente em todo o Concelho de Ourique que é riquíssimo em termos de património e não tinha ninguém que zelasse por ele.

Quanto às actividades desenvolvidas pela Associação eia é demonstrativa do dinamismo dos seus componentes. Têm feito já muitas coisas neste seu primeiro ano de existência e mexeram, efectivamente, com a vida cultural da Freguesia. Estão a afirmar-se como uma das mais vivas e importantes associações do Concelho.

JG- Em seu entender quais os benefícios que Assolações deste tipo podem trazer para o concelho de Ourique?

JRS- Para além das actividades que desenvolvem e que são em bom número, esta Associação terá concertada um papel muito importante como exemplo motivador para a criação de outras associações do mesmo género no Concelho.

JG- Os três principais objectivos desta Assolação são, nomeadamente, a construção de um Museu

Arqueológico e desenvolvimento de pesquisas arqueológicas, a construção de um Museu Etnográfico e de um Jardim Público em Garvão. Como vê esses objectivos.

JRS- Os três objectivos a que se referem parecem-me ser de toda a justiça proporcioná-los à população de Garvão e constam também dos objectivos da Autarquia, pelo que acho importante mais esforços no sentido de os concretizar.

...um arqueólogo a tempo?

JG- Tendo em conta a razoável riqueza arqueológica do concelho, a C. M. de Ourique pensa em contratar um arqueólogo, a tempo inteiro?

JRS- A Autarquia tem vindo a estabelecer contactos permanentes com o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, no sentido de garantir que todos os trabalhos que se realizem, neste domínio, tenham sempre o acompanhamento científico adequado. Embora sem afastar mos a possibilidade de contratar, no futuro, um arqueólogo a tempo inteiro, a verdade é que estamos a tentar, ao nosso serviço, um técnico a tempo parcial

JG- Relativamente a futuros Campos de Trabalho em Garvão, podemos contar com algum apoio da C.M. de Ourique, seja ele logístico ou financeiro?



JRS- Essa questão não se devia colocar, na medida em que o Campo de Trabalho que estão a realizar, agora, já tem o nosso apoio logístico. Claro que no futuro também continuarão a tê-lo dentro das possibilidades que a câmara dispõe.

JG- O que acha da construção de um Museu de sítio em Garvão.

JRS- Acho extremamente importante e, como é do vosso conhecimento, tudo está a ser tratado para que o Museu de sítio, em Garvão, venha a ser uma realidade, há muito tempo adiada.

JG- A Assolação de Defesa do Património tem recolhido, ao longo destes últimos meses, muitas peças etnográficas. O que acha da ideia de um Museu Etnográfico em Garvão? Podemos contar com

projectos por parte da C.M. de Ourique?

JRS- A ideia de criar um Museu Etnográfico em Garvão é ótima e a Câmara está concertada disposta a apoiar a sua construção. No entanto é necessário compreender que estas coisas levam tempo e que a Autarquia não tem meios especialmente financeiros, para fazer tudo ao mesmo tempo. E é fundamental compreender que a Câmara sozinha não vai conseguir fazer tanto pelo que é importante unir esforços de todos para se

satisfazerem os anseios da comunidade

JG- E relativamente ao Jardim Público, que gostaríamos que se realizasse na cerca onde fica a nossa sede?

JRS- Vamos com calma. Os Serviços Técnicos da Câmara estão a preparar um estudo para a cerca a que se referem e quando estiver concluído será discutido com a população de Garvão. Estamos abertos às opiniões dos munícipes e o estudo sofrera as adaptações que a maioria das pessoas entender serem as Melhores. Dêem tempo ao tempo.

JG- Que obras estão projectadas para Garvão a curto, médio e longo prazo? E um Centro de dia em Garvão, para quando?

JRS- Já nesta entrevista falemos de algumas obras que

Júlio Justino Nobre e Nobre, Lda.

Motorizadas, Bicicletas e Acessórios — Oficina de Reparações — Tubo P. V. C.
Moto Serra — Moto Bombas — Bombas Eléctricas — Geradores Diesel — Rega gota a gota

Telef. (086) 56125 - Fax (086) 56193

PANOIAS — 7670 Ourique

estão em plano. No entanto acrescento que o arranjo urbanístico da "urbanização da Estrada de S. Martinho" é uma das obras que está nos nossos horizontes, bem como electrificação rural e rede de pavimentação das ruas na sede de Freguesia. Também o problema dos esgotos junto à Funcheira está nos nossos Planos. O Centro de Dia será também uma realidade. Estamos a terminar o de Santana da Serra, vamos iniciar o de Panóias e o de Garvão será candidato a seguir. Mas como já vos disse Roma e Pavia não se fizeram num dia.

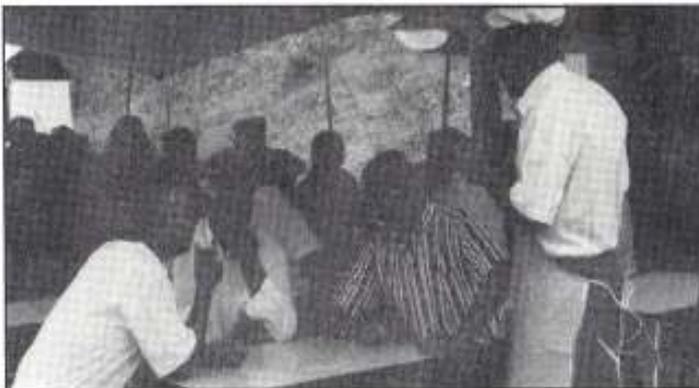
JG - Quais são as principais prioridades da Câmara? Quais as questões prioritárias?

JRS- é difícil seleccionar as preocupações da Câmara de Ourique, na medida em que elas são muitíssimas. No entanto, as prioritárias são as relacionadas com as condições de bem-estar das populações. é bom não esquecer que há, ainda, muita gente no Concelho, que não dispõe de electricidade, água domiciliária, estradas, nem tão pouco saneamento básico e é para as que temos vindo a prestar as nossas atenções. Também o desemprego nos aflige e, nesta matéria, fazemos o que nos é possível. Candidatámos projectos aos Programas Ocupacionais e, neste sentido, cerca de 300 pessoas estão ocupadas em varias actividades, assim como temos estabelecido contactos com vários empresários, no sentido de que venham a investir no Concelho criando assim postos de trabalho. Só o futuro dirá os frutos que estes esforços virão a ter.

JG- O Baixo Alentejo e mais concretamente o Concelho de

Ourique têm sido vítimas da fuga da população para as grandes cidades, para o litoral e sobretudo para o estrangeiro. A C.M. de Ourique tem promovido algumas medidas para combater a desertificação?

JRS- Uma das medidas que a Câmara tem vindo a tomar quanto ao combate à desertificação é o transporte



dos alunos dos seus locais de origem até ao seu estabelecimento de ensino. Se tal não acontecesse os pais seriam obrigados a deixar as suas terras na procura de condições para que os filhos estudassem. Como sabem a Câmara transporta todos e sublinho todos os alunos do Concelho desde que incluídos no ensino obrigatório. Por outro lado estamos em negociações com o IGAPHE, no sentido de construir habitação a preços mais baixos, porque é outra razão que leva a população a abandonar as suas terras. Outro dos motivos que os leva a abandonar é o desemprego, mas na resposta anterior já disse o que estamos a fazer quanto a sensibilizar os empresários para investirem aqui.

Papel das associações no combate à desertificação.

JG- Acha que as Associações do tipo da nossa podem ajudar no combate à emigração populacional?

JRS- Com sinceridade penso que sim. Esta ou outra associação desta natureza pode vir a conseguir que os produtos tradicionais sejam considerados de grande importância para o desenvolvimento local e consequentemente ajudar na criação de vias de comercialização. A certificação dos produtos tradicionais é uma medida fundamental para que a população possa continuar a contribuir para que a mesma se radique nas suas terras.

JG- De que maneira pensa a C.M. de Ourique prender os jovens ao

Concelho onde nasceram?

JRS-O que atrás ficou dito é uma das medidas a tomar. Mas o mais importante é perceber que a Câmara ajuda a construir projectos e que não os pode fazer sozinha. Temos que ser todos juntos a trabalhar para desenvolver o Concelho, como forma de garantir o futuro dos mais e dos menos jovens.

JG- Mesmo com problemáticas questões como o desemprego, a falta de ajuda, o abandono das terras, a C. M. de Ourique preocupa-se com o factor cultural?

JRS- Claro que sim. O nosso projecto assenta numa filosofia de desenvolvimento integrado onde a cultura tem o seu campo próprio. De tal maneira isto é verdade que uma das primeiras medidas do actual executivo foi a criação do Gabinete da Cultura, Desporto e Tempos Livres que está a desenvolver o excelente trabalho que todos conhecem.

Turismo. Futuro do concelho?

JG- Com o pensa a C. M. de Ourique desenvolver as potencialidades turísticas do Concelho?

JRS- Não há desenvolvimento turístico sem bases. Não podemos convidar os turistas a visitarem o Concelho sem ter condições para os receber. Assim, vamos recuperar o Castro da Cola e o circuito arqueológico, criando aí mesmo um museu de sítio. Temos em projecto o Museu de sítio em Garvão e o Museu-Mãe em Ourique. Estes três vectores são fundamentais para o conhecimento da nossa história. No entanto é necessário que a gastronomia, o folclore e toda a tradição do Concelho, seja ressuscitada para que constitua um atractivo a quem nos visita. E nesse campo apoiamos e continuaremos a apoiar todas as instituições que tenham como objectivo a defesa destes valores. Só assim será possível então divulgar o Concelho e cativar o turismo.

JG- A riqueza arqueológica do Concelho pode tornar-se um grande pólo de atracção. Há alguns projectos nesse sentido?

JRS- Nas respostas que dei anteriormente está implícito a resposta a essa questão.

JG- Podem os contar com uma visita do Sr. Presidente da C.M. de Ourique ao nosso Campo de Trabalho e à nossa sede?

JRS- Neste momento e porque é ou candidato à Assembleia da República suspendi, por força da lei, as minhas funções como Presidente da Câmara. Claro que nessa perspectiva não me posso deslocar aqui, mas terei muito gosto em me deslocar como cidadão e como candidato a deputado. No entanto, lembro que quer o meu adjunto, quer a Coordenadora do Gabinete da Cultura, estiveram aqui convosco já por algumas vezes e essa é a demonstração de que a Câmara este convosco neste caminho de mudança.



ANTERO VIEGAS
Programador

Rua D. Afonso Henriques, 22 - Sala A
2715 PERO PINHEIRO - Tel./Fax: 967 18 39 / 967 26 08
Telemóvel: 0676 355575

QUERCUS - ANCN

10 ANOS EM DEFESA DO AMBIENTE EM PORTUGAL

Quercus, diziam os romanos. A palavra veio por aí fora e hoje este termo latino designa o género científico em que se engloba os carvalhos, sobreiros e azinheiras, as árvores predominantes da nossa floresta natural primitiva.

Daí que tenhamos adoptado para símbolo da nossa associação uma folha de carvalho e uma bolota, sinal da nossa disposição em proteger o que é próprio do nosso País.

A Quercus surgiu oficialmente a 31 de Outubro de 1995, comemorando o seu 10º aniversário dentro em breve. Uma associação independente constituída por cidadãos que aqui se encontram no mesmo objectivo de lutar pela conservação da Natureza e pela defesa do ambiente em geral com base num desenvolvimento sustentável.

Um a associação que cresceu e se espalhou por todo o País contanto hoje com cerca de 18 núcleos regionais no continente e regiões autónomas.

Uma associação com intervenção diversificada que vai dos estudos às actividades práticas de conservação da natureza, que dá grande importância à educação ambiental e que aposta na actuação como grupo de pressão como uma das suas vertentes de maior intervenção.

No Alentejo, o Núcleo Regional de Beja tem como área de intervenção uma vasta região dos distritos de Beja e Évora e tem funcionamento regular desde há cerca de dois anos e meio.

Temos procurado desenvolver uma actividade continua de educação ambiental em muitas escolas e

colectividades ao longo do distrito, participámos em inúmeros certames regionais divulgando as diversas edições que temos publicado sobre temas ambientais.

Mas para além desta acção temos acompanhado **m u i t o s** **p r o b l e m a s** **r e g i o n a i s** destacando-se no presente tudo o que tem a ver com a seca e a gestão dos **r e c u r s o s** **h í d r i c o s** na nossa região. O Núcleo Regional de Beja está representado no conselho de Bacia do Sado e acompanhamos com precaução o que se passa no Guadiana.

Outra actividade em que trabalhamos presentemente é o da construção de um Centro de Acolhimento de Aves, um local onde possamos proceder ao tratamento e à recuperação das numerosas aves de espécies protegidas e por vezes raras que nos são entregues contentemente vítimas da caça, dos envenenamentos nas coutadas e de pilhagem nos ninhos.

Estamos também a elaborar uma exposição itinerante onde se apresentarão os principais ecossistemas da nossa região com os valores mais relevantes que aí estão presentes e os problemas que aí existem.

De entre o trabalho de protecção das espécies animais ao nível da região cabe aqui um destaque para o trabalho de recenseamento da

Cegonha branca no Baixo Alentejo que efectuámos durante o ano de 1994 e cujos resultados foram recentemente divulgados cabendo ao Concelho de Ourique um dos valores mais altos com 117 ninhos e 105 casais recenseados.



É nosso propósito continuar a lutar pelos valores que nos norteiam tentando encontrar mais capacidade de resposta às muitas solicitações que nos chegam no dia a dia. Para isso necessitamos do apoio de todos os que estejam conscientes da importância da nossa luta e nos queiram apoiar.

CONSELHOS SOBRE SAÚDE

NORMAS GERAIS

- 1) Fraccione a sua alimentação. Coma várias vezes ao dia e pouco de cada vez.
 - 2) Coma devagar e mastigue bem os alimentos. Faça das refeições um momento de prazer.
 - 3) Reduza o consumo do sal. O conteúdo do sal dos alimentos é suficiente para as nossas necessidades.
 - 4) Aumento o conteúdo de fibras da sua alimentação. Coma mais fruta e vegetais.
 - 5) Evite o consumo das gorduras saturadas e prefira as gorduras poli e mono insaturadas, como o azeite.
 - 6) Beba muita água (1,5 L por dia) de preferência no intervalo das refeições.
 - 7) Controle o seu peso uma vez por semana.
 - 8) Faça exercício físico. Caminhe todos os dias e aumente gradualmente o tempo de exercício.
 - 9) E não se esqueça... reduza o consumo do tabaco e álcool
- Um conselho da enfermeira Leonor.

MBR

MANUEL BARTOLOMEU ROMÃO

ARMAZENISTA DISTRIBUIDOR - BEBIDAS EM GERAL

AGENTE EXCLUSIVO

VINHOS BORBA - PEGÕES - ALMEIRIM
ÁGUAS MINERAIS CASTELO - SÃO LOURENÇO
CARAMULO - VIDAGO PEDRAS SALGADAS
TRINARANJUS SCHWEPPS

Residência : Largo da Palmeira - Telef. 55120
Armazém : E.N. 123 - Km 47,800 - Tel./ Fax 52848
7670 GARVÃO - OURIQUE

MILA MARIA MESTRE MAIA MARTINS
CABELEIREIRA
CORTE, TRATAMENTO CAPILAR, DEPILAÇÃO
☎ 55201
Rua Nova - Garvão



CAMPOS DE TRABALHO 95

UM OBJECTICO ANTECIPADO

ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM GARVÃO
DE 7 A 31 DE AGOSTO.

Conforme temos vindo a noticiar, as escavações arqueológicas em Garvão, só se têm realizado quando, se parte algum cano ou uma máquina põe a descoberto qualquer coisa. Era preciso inverter a situação, não só por se tratar da nossa história, mas porque a Arqueologia poderá ser um dos factores de desenvolvimento desta terra.

Um dos objectivos da Associação de Defesa do Património, é precisamente iniciar as escavações de forma pontual e organizada, conforme já se começou este ano.

Está a decorrer de 7 a 31 de Agosto na vila de Garvão uma campanha de escavações arqueológicas.

Promovida por iniciativa da Associação de Defesa do Património de Garvão e com o enquadramento técnico e científico do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (Direcção Regional de Évora). Os trabalhos decorrem em duas intervenções localizadas junto ao adro da igreja matriz e no cerro do cemitério velho desta vila.

Financiada pelo Instituto Português da Juventude de Beja, com o apoio da Câmara Municipal de Ourique e da Igreja Paroquial de Garvão, que gentilmente cedeu as instalações para o alojamento dos participantes, participam nesta escavação 21 jovens participantes do campo de trabalho de Verão do I.P.J., alunos de arqueologia das Faculdades de Letras de Lisboa e Porto e membros da Associação D.P. Garvão.

A direcção técnica cabe a Teresa Ricou e Jorge Vilhena (licenciados em História, variante de Arqueologia pela Universidade do Porto) e a responsabilidade científica ao Dr. Rui Parreira do I.P.P.A.R.

São objectivos desta intervenção o alargamento e recuperação da

escavação dos fornos da II Idade do Ferro ocorrida em 1991 sob responsabilidade do I.P.P.A.R., na cerca do Adro. Paralelamente efectua-se uma sondagem junto ao cemitério velho, sobre o Furadouro,



para determinar os níveis de ocupação nesse sítio e verificar da existência ou não de amuralhamento.

Ao mesmo tempo, todos os materiais arqueológicos resultantes da escavação estão a receber um tratamento primário (lavagem, marcação e catalogação) com vista à sua permanência na vila e posterior exibição como parte integrante do espólio um núcleo museológico de arqueologia previsto para Garvão.

Embora seja ainda cedo para

conclusões, os dados do trabalho de 1991: há uma ocupação do cerro do cemitério desde a II Idade do Ferro até época medieval, formando um núcleo de povoamento paralelo ao do cerro do castelo, resultando da

expansão da ocupação aí existente, e que terá talvez sido defendido por uma muralha.

Numa fase seguinte à escavação, prevê-se o estudo e concretização de formas de protecção das estruturas entretanto expostas assim como o tratamento dos materiais exumados para exposição ao público. A médio prazo, estudam-se formas de dinamizar a investigação arqueológica de forma a regular com vista a valorizar o rico património e a herança cultural de Garvão.

UMA PROSA DE FILOMENA FRANCO

Sonhos

Era um daqueles dias em que o sol dourado e luminoso enche o campo de luz dando um toque magico e dourado ás ceareas maduras.

Sentado á soleira da porta do monte António olha fixamente a linha do horizonte e pela sua cabeça passeiam sonhos, que talvez um dia, se tornem realidade...

Sonha com um Alentejo maior, grande como lonjura da planície ,onde os seus cidadãos sejam tratados como cidadãos de pleno direito e não como criaturas de segunda classe.

Se um dia por artes mágicas, tivesse uma daquelas varinhas de condão, das história da sua infância, António faria do Alentejo um paraíso terrestre.

Faria renascer todas as tradições perdidas, mas sem a fome e o medo que a elas está sempre associado.

De todos os Alentejanos faria cantadores da moda e amantes da terra que os viu nascer.

Sonhos, apenas sonhos...

Perdido nos seus próprios pensamentos António nem reparou que o Sol já desceu na linha do horizonte e que agora as azinheiras escassas, que povoam a paisagem projectam na sua terra sombras misteriosas.

Filomena Franco

LINDAMIRA D. DE BRITO CARVALHO

Comerciante de farinhas,
frutas e seus derivados

Contribuinte n.º. 808 922 688

Telet.: (086) 55 371 7670 - Garvão

ADILIA PEREIRA COELHO

DROGARIA

*Tintas das melhores marcas
Ferragens e artigos eléctricos
Rua do Álamo n.º.12*

MERCEARIA GONÇALVES

DE
AMÉRICO PAULO NUNES GONÇALVES

**Largo da Palmeira n.º 1
Garvão**



PROSA E POESIA

É com grande satisfação que esta rúbrica teve a resposta adequada das nossas gentes. Está comprovado que os habitantes desta Vila têm o espírito participativo, tão saudável em qualquer comunidade.

José Cunha, natural de Garvão, residente no Largo da Palmeira, há já vários anos que fas quadras e versos. Eis dois exemplares da sua criatividade, a qual temos todo o prazer em publicar.



QUADRAS DEDICADAS A UMA BANDA DE MÚSICA QUE HOUE EM GARVÃO.

MOTE

Outrora que bom que era,
Coisa que há muito não se vê,
Uma banda de musica na terra,
Acabou não sei porquê.

QUADRAS DEDICADAS À AGRICULTURA

MOTE

A Agricultura antigamente,
Era muito mais trabalhosa,
Empregava muita gente,
Embora fosse mais morosa.

1ª

Começava-se a semear,
Em Outubro ou Novembro,
Para em fins de Dezembro,
Quase sempre se acabar,
Era muita gente a lidar,
Na terra a enterrar semente,
Era um trabalho que se sente
E que se vê em qualquer hora,
Que já não é como outrora,
A Agricultura de antigamente.

2ª

O adubo era semeado á mão,
A lavoura feita por animais,
Eram uns trabalhos tais,
Que hoje assim já não são,
A ceifa era feita então,
Por gente habilidosa,
Mas também era rendosa,
O trabalho assim era feito,
Tinha que se lhe procurar o jeito,
Era muito mais trabalhosa.

3ª

Muitas mulheres a mondar,
Ranchos de homens também,
Era tudo um vai e vem,
Tanta gente a trabalhar,
Era um nunca mais a acabar,
O patrão inteligente,
Muitas vezes indecente,
Até chocava o coração,
Pela sua exploração,
Empregava muita gente.

4ª

Com estes novos modernismos,
A Agricultura presentemente,
Nesta época mais recente,
É feita por maquinismos,
Os números são algarismos,
Quem mete ceifeira ou bondosa,
Digo em verso não em prosa,
Antigamente se fazia,
De sol a sol dia a dia,
Embora fosse mais morosa.

1ª

As gerações vão passando,
Quando eu era rapaz novo,
Tanto que alegrava o povo,
Na memória vai ficando,
O que no tempo vai andando,
Andava tudo na berra,
Tudo que na vida encerra,
Alegrava-me tanto a mim,
A vida foi sempre assim,
Outrora tão bom que era.

2ª

Se querem compreender,
Reparem a onde quero chegar,
Depois do tempo se passar,
Foi sempre assim, e terá que ser,
Se na escola aprendeu a ler,
Poderá ter sido você,
Que da música também lê,
Que saudades tenho agora,
Desses tempos de outrora,
Coisa que há muito se não vê.

3ª

Houve cá já muito antiga,
Já há muito que acabou,
Ela nunca mais voltou,
Quem o sabe assim o diga,
Nunca nos dava fadiga,
A fadiga só se gera,
Mas não com essa quimera,
No coração a senti-la,
Era uma alegria ouvi-la,
Uma banda de música na terra.

4ª

Hoje já nem instrumentos há,
Tudo o vento vai levando,
O tempo vai-se passando,
Uns para aqui outros para acolá,
Não me digam agora cá,
Porque é que o caso assim é,
São assuntos da ralé,
Foi por falta de amor,
Esse grande esplendor,
Acabou não sei porquê.

Sr. José Cunha

ALENTEJO

Oh, minha terra, meu alentejo
Outra tão bela assim não vejo.

Hospitaleira, risonha e franca
Casas caídas de cal branca.

Seara verde trás à lembrança
O ondular de um mar de esperança.

Esperança que mora na tua alma
Na tua gente ordeira e calma.

Povo que avança sereno e ledó
E mostra ao mundo que não tem medo.

De corpo são, alma viril
Que continua cantando Abril.

Sr. Túlio dos Santos

“GARVÃO - A quarta Folha”

Intento outro horizonte e... não me atrevo
porque criei, em ti, raiz tão forte
que não há nada mais que me conforte
do que sentir em mim o teu enlevo!...

Tu és a quarta folha do meu trevo
que fez nascer, um dia, a minha sorte;
No teu seio findou o meu desnorre,
ganhando o meu viver outro enlevo!...

Já fui barco perdido na viagem;
destroço esfarrapado, posto à margem...
Fui náufrago da vida em solidão...

Porém, de mim fizeste um novo arrais;
e, preso na muralha do teu cais,
nasceu um grande amor por ti,

GARVÃO!...

“UM OUTRO ADAMASTOR”

Nasci à beira-mar, mas fui pastor!
Porém, fiz do rebanho caravela...
Na ponta do cajado armei a vela
e na planície fui navegador!...

Reguei a terra dura com suor
e transformei em mar cada courela...
Sulquei brejos agrestes em procela
e enfrentei um outro Adamastor!...

Na charneca, onde o sol nos
incendeia,
vivi, na solidão, uma epopeia
dobrando a própria vida
tormentória!...

Também eu descobri um novo
mundo!
Um mundo d'illusão, onde fui povo!...
... e é do Povo que se faz a
H'atória!...

R. F. Coentro



**POUPE ÁGUA.
CUIDADO COM
OS FOGOS.
Uma tarefa e um
dever de todos para
todos.**

COZINHA GARVANENSE

OS MOLINHOS DA MENINA JÚLIA

No seguimento dos artigos sobre gastronomia regional, dando especial relevo ao que se faz em termos gastronómicos na Vila de Garvão, apresentamos neste jornal os tão afamados molhinhos da menina Júlia.

Molhinhos da Menina Júlia

D. Júlia, hoje com 68 anos de idade, casada á 47 anos, tem 2 filhos e três netos. Como habilitações literárias têm a 3ª classe.

Viveu em Ourique até casar. Aos 15 anos deixou de estudar para ajudar o avô nos trabalhos do campo. Depois vai servir na casa dos lavradores em Garvão, onde conheceu o seu actual marido. Aos 21 anos casou. O seu marido já tinha vida de matar porcos e borregos, e assim teve início a sua vida de fazer

molhos e a tratar das carnes, ensinada pela sogra.

Quando começou a vender os molhos, custavam 10 tostões, ultimamente eram vendidos a 50 escudos. Mas infelizmente hoje a D. Júlia já não faz molhos para vender mas sim para consumo próprio.

RECEITA:

Mata-se o borrego, coze-se o sangue com um pouco de sal, depois de cozido põe-se num alguidar com água fria, desmiola-se como quem desmiola pão com as mãos, tempera-

se com sal, cominhos, cebola picada, salsa picada e hortelã picada, um pouco de vinagre a gosto. Depois pica-se o rissol aos bocadinhos e as gorduras mais magras e juntam-se ao sangue.

BUCHO:

O bucho é lavado e põe-se em água quente para se pelar, depois lava-se muito bem e talha-se os bocadinhos para se fazer os sacos para os molhos. Os mesmos são postos abertos em cima da palma da mão e são cheios do preparado do

sangue, depois vai-se moldando em forma arredondada ou oval e ao mesmo tempo vai-se cosendo com agulha e linha.

É muito apreciado em cozido de grão ou feijão branco.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1							■						
2													
3				■									
4					■			■					
5	■	■	■				■			■			
6													
7				■				■					
8													
9													

PASSATEMPOS

Carlos Filipe tornou a fazer mais um desenho. Desta vez relacionado com as escavações arqueológicas a decorrer junto à Igreja Matriz. É uma caricatura a todos os que andavam envolvidos no Campo de Trabalho.

HORIZONTAIS: 1- Criança do sexo masculino; fem. do tio (pl); antes do meio dia (abrev.). 2- Suportem com resignação; Amarro com nó, que não está vestido. 3- O maior; pano de arrás; ceder gratuitamente. 4- O dia 15 dos meses de Março, Maio, Julho e Outubro e o dia 13 dos restantes meses, no calendário romano; tenha a ousadia de. 5- Deteriore pelo uso; rubor das faces; profere um discurso. 6- Narrativa fabulosa de origem popular; ter amor a. 7- Em grego exprime a ideia de vinho; poema dividido em estrofes de versos de medida igual; patrão. 8- Usa-se para chamar porcos; folha de certas palmeiras indianas que servem para nelas se escrever; a parte mais pequena de um elemento, com as características desse elemento (pl.). 9- Carta de jogar; tira à força e repentinamente; planta rasteira, cultivada nas hortas e jardins, pertencente à fam. das Aristolochiaceas.

VERTICAIS: 1- Ramificação; opõe o veto. 2- Aperto com fio; laços apertados, feitos com fita. 3- Qualidade dos escritores que presumem na pureza da linguagem. 4- Mistura de gases que constituem a atmosfera; doei; masc. de as. 5- Algarismo que não designa por si só nenhum valor; pano grosso sobre o qual se pintam os quadros. 6- Mastigo sem engolir; antes de Cristo (abrev.). 8- Passava de um lugar a outro; lugar onde o povo vai orar. 9- Homem que nega a existência de Deus; limite. 10- Que está sem companhia; emite som; ósmio (simb. quim.). 11- Verte. 12- nome de mulher; o maior. 13- Muralha; costuro.



TABERNA - BAR
"O AQUÁRIO"
Rua da Sardôa, 41A
Telef. 55 347 Garvão

SAPATARIA TICLA
Calçado para:
Homem, Senhora e Criança
Travessa do Largo da Palmeira
☎ 55 259 Garvão

MARIA DA ASSUNÇÃO VILHENA MESTRE
Roupas - Tecidos - Lãs - Artigos de papelaria
☎ 55 132
RUA 25 DE ABRIL, 6 - GARVÃO



FAMÍLIAS DE GARVÃO COM HISTÓRIA



BRITO. É muito antiga a família dos Brito, cujo nome tirou do lugar de Brito ao pé do Rio Ave. Dizem descender de D. Hero e de sua esposa a Condessa Adozinda. Por 1033 da era cristã, vivia Aires de Brito, que nesse ano doou todas as herdades que possuía em Oliveira, Carrizado em honra de nossa Senhora. Filipe de Brito de Nicote, serviu na Índia no qual se notabilizou na luta contra os reinos nativos, o que o rei Filipe II em agradecimento lhe doou o Castelo de Seriam.



LANÇA. Os Lanças existem no Alentejo, parece que pelo menos desde o século XVI, dizem ser provenientes da Galiza, tendo o seu solar em Lourinhã, Província de Pontevedra, e dela era chefe o Conde de Maceda, dado pelo rei d. Filipe IV a D. Alonso de Lanços e Andrade.



NOBRE- Há possivelmente, em Portugal, várias famílias deste apelido, originário de Alcinha. Em Tavira houve uma família nobre, que se diz ter começado em Manuel Martins Nobre que serviu esforçadamente em África, onde mostrou grande ousadia na tomada de uma praça, ao qual o rei ao saber da notícia gritou "nobre foi o feito". Daqui se teria originado

o apelido e as armas alusivas ao facto.



MORETA- Família abrasoadada há muito conhecida no Alentejo cuja origem se desconhece. As armas atribuídas são um leão vermelho e oito caldeiras pretas postas em redor. O fundo do brasão é prateado.



PACHECO- Descende esta família de Fernão Jeremias, que viveu no Séc. XI e era natural de Burgos em Espanha, rico homem de Afonso VI de Leão. Do seu casamento com D. Maria Soares teve entre outros filhos D. Paio Fernandes que acompanhou D. Afonso Henriques no Campo de Ourique e no Cerco de Lisboa.

CONTRIBUIÇÕES PARA O MUSEU ETNOLÓGICO DE GARVÃO

Têm sido várias as contribuições para o Museu Etnológico de Garvão, tarefa que esta Associação tomou entre mãos como forma de valorização da Vila, e à qual, cedendo aos nossos apelos, várias têm sido as peças doadas, nomeadamente o espólio agrícola do Monte Mirante oferecido pela família da nossa colaboradora Filomena Franco, incluindo o carro de bestas que se encontra à porta da Associação entre muitas outras peças oferecidas pela mesma.

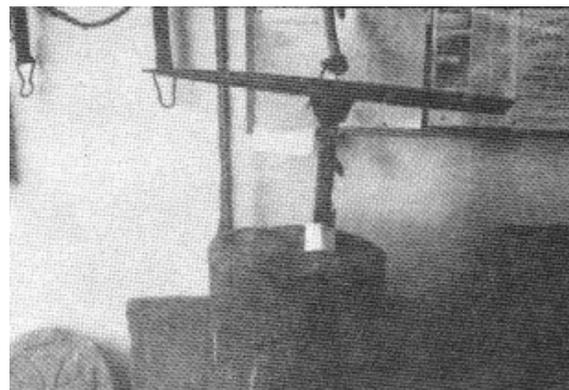
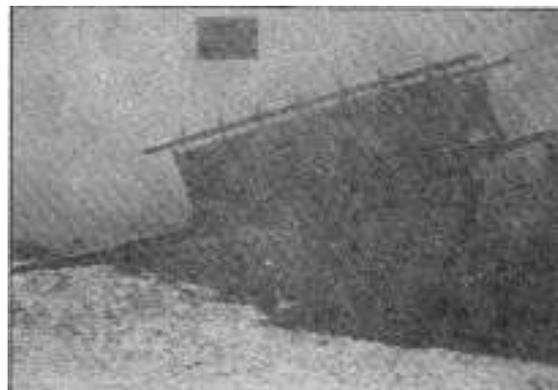
Também a família do falecido Sr. António Alves, antigo latoeiro desta Vila, doou várias peças do mesmo incluindo a bigorna em que o Sr. António Alves costumava trabalhar.

De salientar ainda e de agradecer a televisão e o rádio oferecidos pelo Sr. Parruca, os pratos e uma banheira antiga oferecida pela Sra. Maria Luciana e das peças que a Sra. Leonor Costa

nos ofereceu de salientar a grade de pirolitos e uma garrafa da mesma e uma de limonada.

Não podemos deixar de agradecer também ao Sr. Tomás pelas formas de sapato oferecidas, ao Sr. Francisco, esposo da D. Ilda pela broca com que os caldeireiros afixavam os gatos nos alguidares de barro, ao Sr. Artur Moita por certas peças de abegão.

Muitas mais peças foram oferecidas e a todos os que têm contribuído doando as respectivas peças, os nossos agradecimentos.



GRUPO CORAL INFANTIL DE GARVÃO

EM SETEMBRO NA CASA DO ALENTEJO EM LISBOA

O Grupo Coral Infantil de Garvão tem recebido vários convites para actuar nos mais diversos sítios nomeadamente no dia 8 de Junho na Feira das Escolas em Ourique, no dia 27 de Junho na semana cultural também em Ourique, e no mês de Julho foi dia 9 a Panóias e dia 29 ao Barreiro. Para o mês de Agosto foi dia 5 a Portel, dia 12 à Aldeia Nova pela reunião anual dos antigos residentes na dita Aldeia. Ainda durante o mês de Agosto dia 27 actuará pelas Festas Tradicionais de Garvão e já está convidado para durante o mês de Setembro ir cantar à Casa do Alentejo em Lisboa.

